



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16203 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GE Corpo e Educação

EDUCADOR FÍSICO: UMA (TRANS)IDENTIDADE?

Vitória da Silva Bemvenuto Bonifacio - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Erik Giuseppe Barbosa Pereira - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

EDUCADOR FÍSICO: UMA (TRANS)IDENTIDADE?

Este trabalho apresenta uma pesquisa em desenvolvimento no curso de doutorado em Educação Física de uma universidade pública brasileira: indicando os interesses, inquietações e questões que a balizam, a caracterização de seu campo de estudos e os resultados esperados. A investigação está inserida na subárea Sociocultural e Pedagógica da Educação Física, operando em cumplicidade com a Educação (Bracht, 1999).

Implicada com os estudos de formação, a pesquisa assume o corpo como “[...] território fundamental” (Santos, 2021, p. 137) e presença disparadora para sua construção, tanto porque focaliza o que atravessa o corpo do bacharel em Educação Física e suas relações sociais como temática central, quanto porque sustenta a narrativa (auto)biográfica (Souza, 2022) e a conversa (Ribeiro; Souza; Sampaio, 2018) como metodologias de trabalhos, reconhecendo as histórias de vida, os contextos e as experiências dos sujeitos participantes como saberes situados em seus corpos. Nela, tensionamos a representação social “educador físico”, a partir da investigação do que estamos compreendendo como (trans)identidade profissional dos bacharéis em Educação Física. Para tanto, encaramos “trans” como um prefixo simbólico que nos desloca do normativo, desejando estremecer o que parece operar como único perfil identitário profissional desses sujeitos.

Sobre isso, ressaltamos: os documentos que regulamentam a profissão indicam que os formados nessa área chamar-se-iam “profissionais de Educação Física” (CONFEEF, 2002).

Então, questionamos: se a expressão “educador físico” não consta nesses documentos, por que é usual o profissional ser designado/autodesignar-se assim? O que a veiculação dessa expressão tem revelado sobre a simbologia (trans)identitária pela qual esse profissional vem se construindo em nossa cultura?

Triani et. al (2019) perceberam indícios que associam a prática de bacharéis e sua identificação, primeiramente, à saúde e à dimensão biológica, de corpo e trabalho. Já as representações que os aproximam do campo educativo, ocupam um lugar mais secundário: o qual nos interessa investigar. Por isso, observamos o que os sujeitos tramam em seus cotidianos, entendendo que “os corpos são corpos performativos e assim, através do que fazem, renegociam e ampliam ou subvertem a realidade existente” (Santos, 2021, p. 138). Nesse sentido, exemplos como o anúncio de concurso público indicando vagas para “educador físico”, aberto em 2023 por uma universidade do estado do Rio de Janeiro, parece indicar que a identificação desses profissionais a partir da dimensão mais educativa pode estar se tornando mais recorrente.

Para entender tal contexto, além do estudo de documentos oficiais da profissão e formação que está sendo feito, a pesquisa prevê ofertar uma disciplina eletiva para bacharelados da instituição em tela, cuja temática se voltará à formação, identidade profissional e ao corpo, tendo-o como protagonista que (re)inventa continuamente os processos formativos, fazendo da educação acontecimento (Rufino, 2023). A disciplina acontecerá nos semestres 2025.1 e 2025.2, à tarde e à noite, uma vez na semana, durante 100 minutos, dois tempos de aula. Os encontros discorrerão através de rodas de conversas, estimulando a partilha de narrativas sobre suas formações, como se percebem nela e em suas práticas profissionais.

Elegemos ferramentas para registro do campo: gravação dos áudios das aulas, criação de textos, desenhos autorais e a elaboração de cadernos de experiência, a serem construídos pelos estudantes ao longo da disciplina e entregues ao término. A análise dos materiais será feita através de seus cruzamentos: buscando diferentes visões sobre a temática da pesquisa. Para tanto, atenção, escuta, sensibilidade e tempo são exigências indispensáveis para a apreciação, haja vista que a função dos dados levantados é ensinar a enxergar o que os sujeitos, por meio da conversa e das narrativas, tecem em coletivo (Ribeiro; Souza; Sampaio, 2018).

Diante disso, acreditamos que os achados visibilizarão que o surgimento da expressão “educador físico” está ligado à superação da identidade hegemônica de “profissional de educação física”, que tende a reduzir a Educação Física à saúde e à biodinâmica. Uma superação buscada pelos bacharéis que ao reconhecerem o caráter educativo de sua prática profissional, encontram “[...] a educação naquilo que geralmente não se reconhece como a sendo, nas interlocuções e nos saberes que a tecem no mundo” (Rufino, 2023, p. 9). Fazendo nascer nas frestas da cultura a (trans)identidade de “educador físico”, revelando o movimento de (re)criação desses sujeitos e o desejo por outros perfis identitários que os constituem.

Palavras-chave: Educação; Corpo; Educação Física; Identidade; Bacharelado

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Cadernos Cedes*, ano XIX, [S. l.] nº 48, p. 69-88, Ago, 1999.

CONFED, Conselho Federal de Educação Física. *Resolução confef nº 046/2002*. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/82>. Acesso em: 19 ago. 2022.

RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael; SAMPAIO, Carmen Sanches (Orgs.). *Conversa como metodologia de pesquisa: por que não?* Rio de Janeiro: Ayvu, 2018. (Coleção Ciência e pesquisa em questão).

RUFINO, Luiz. *Ponta-cabeça: educação, jogo de corpo e outras mandingas*. Rio de Janeiro: Mórula, 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (auto)biografia. In: REIS, Graça; OLIVEIRA, Inês Barbosa de; BARONI, Patrícia (Orgs.). *Dicionário de pesquisa narrativa*. Rio de Janeiro, RJ: Ayvu, 2022, p. 21-34.

TRIANI, Felipe da Silva; BARROS, Glhevysson dos Santos; MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira; TELLES, Silvio de Cassio da Costa. As representações sociais de bacharelados sobre ser profissional de educação física. *J. Phys. Educ.* [S.l.]. v. 30, e. 3032, p. 02-09, 2019.